



Observatório da Deficiência
e Direitos Humanos
Disability and Human Rights Observatory

Estudos Internacionais sobre Docentes com Deficiência – Revisão de Literatura

Paula Campos Pinto & Patrícia Neca



Encontro Nacional “A Deficiência e o (no) exercício da profissão de docente”

21 de Novembro de 2015

1. Situação em Portugal
2. Estudos Internacionais
 - a) Resultados da Pesquisa
 - b) Tipo de Estudos
 - c) Temas
 - d) Conclusões
3. Perspetivas futuras



- Portugal ratificou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em 2009

- Artigo 24º Educação (§4)

*“De modo a ajudar a garantir o exercício deste direito, os Estados Partes tomam todas as **medidas apropriadas para empregar professores, incluindo professores com deficiência, com qualificações em língua gestual e/ou braille e a formar profissionais e pessoal técnico que trabalhem a todos os níveis de educação**”.*



- Relatório Paralelo sobre implementação da Convenção (2015) refere como recomendação:

“Estimular a contratação de professores e técnicos especializados com deficiência nas escolas regulares”.



- **Em Portugal não temos informação sobre:**
 - Prevalência dos professores com deficiência?
 - Que barreiras e desafios enfrentam?
 - Perceções / representações sobre os professores?
- Estudos são escassos (ex. *Domingos, E.M. (2015) “O Professor com Deficiência Visual no Ensino da História e Geografia: questões em torno da sua adaptação e sucesso profissional” - Tese de Mestrado)*)



Revisão de Literatura Pesquisa

Expressões / palavras pesquisadas:	Bases de dados consultadas:
<ol style="list-style-type: none">1. “Teachers with disabilities”2. “Teachers with disability”3. “Professores com deficiência”4. “Professor” e “Deficiência”5. “Professores” e “Deficiência”	<ol style="list-style-type: none">1. Google Académico2. B-on3. RCAPP4. Retrieve5. Proquest6. Jstor7. Ebsco8. Web of Science

Critérios de seleção dos artigos para análise:

1. Publicados em revistas científicas com revisão de pares
2. Tema central do artigo: ‘professores com deficiência’

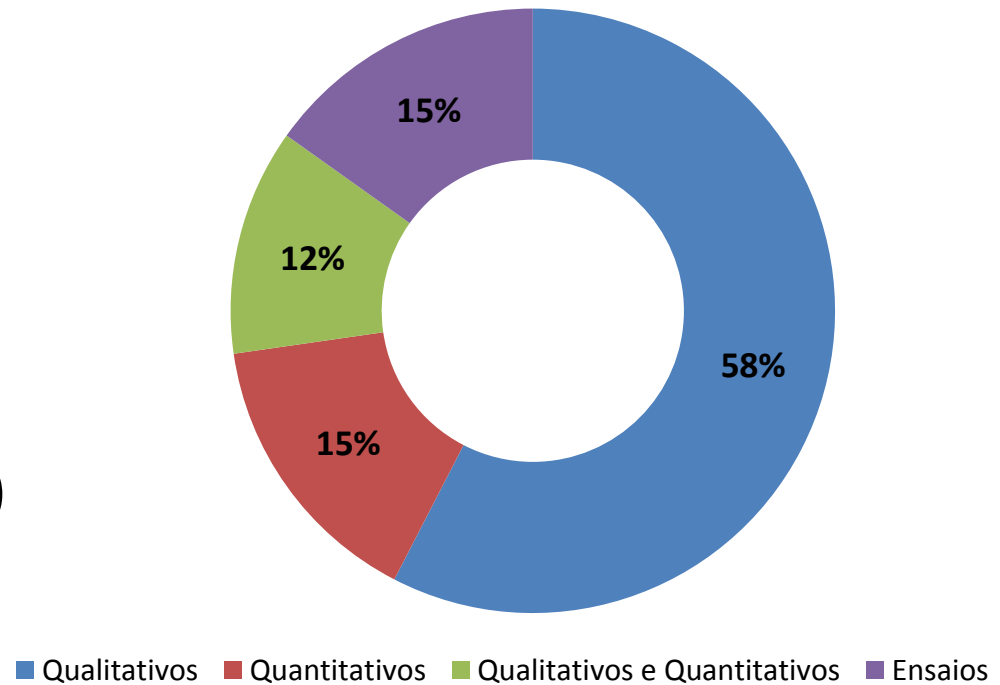


Revisão de Literatura

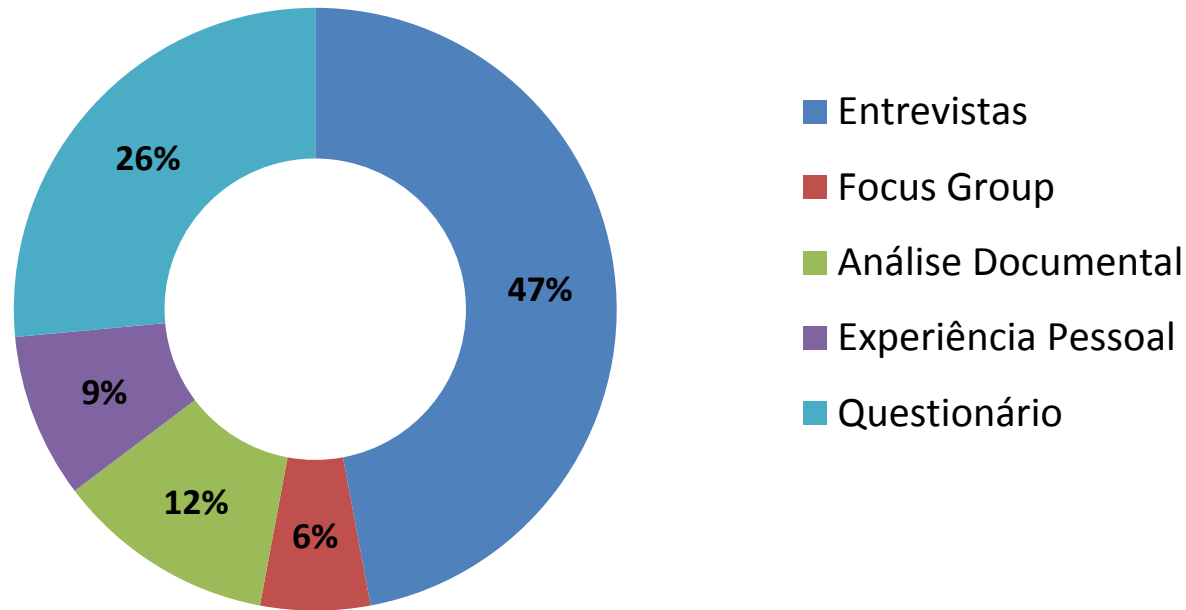
Resultados – Estudos internacionais

➤ 33 estudos publicados em 25 revistas

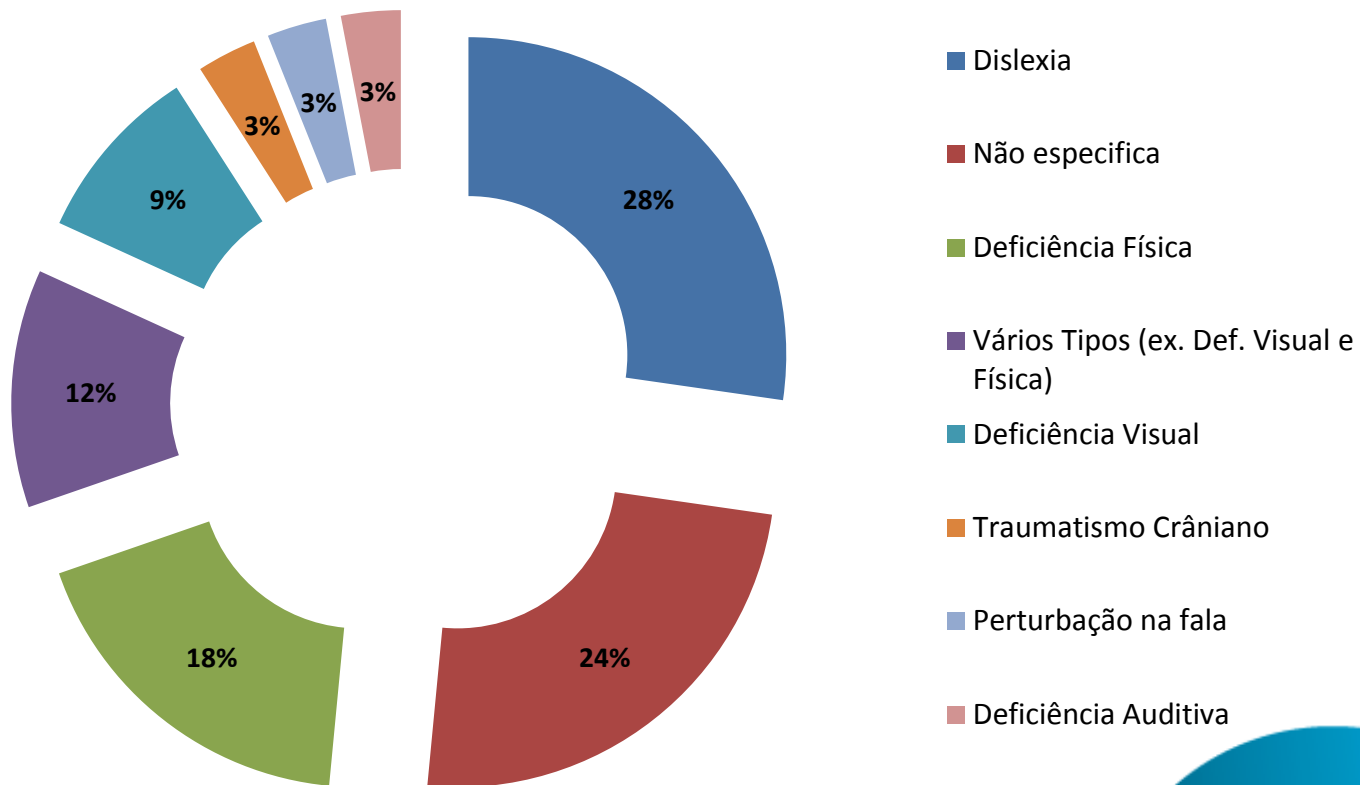
- Qualitativos (N=19)
- Quantitativos (N=5)
- Métodos Mistos (N=4)
- Ensaaios (N=5)



➤ Técnicas de recolha de dados (N=33)



➤ Tipos de deficiência referidos nos artigos (N=33)



Temas Abordados

1. Percursos, Desafios e Práticas Educativas (N=19)

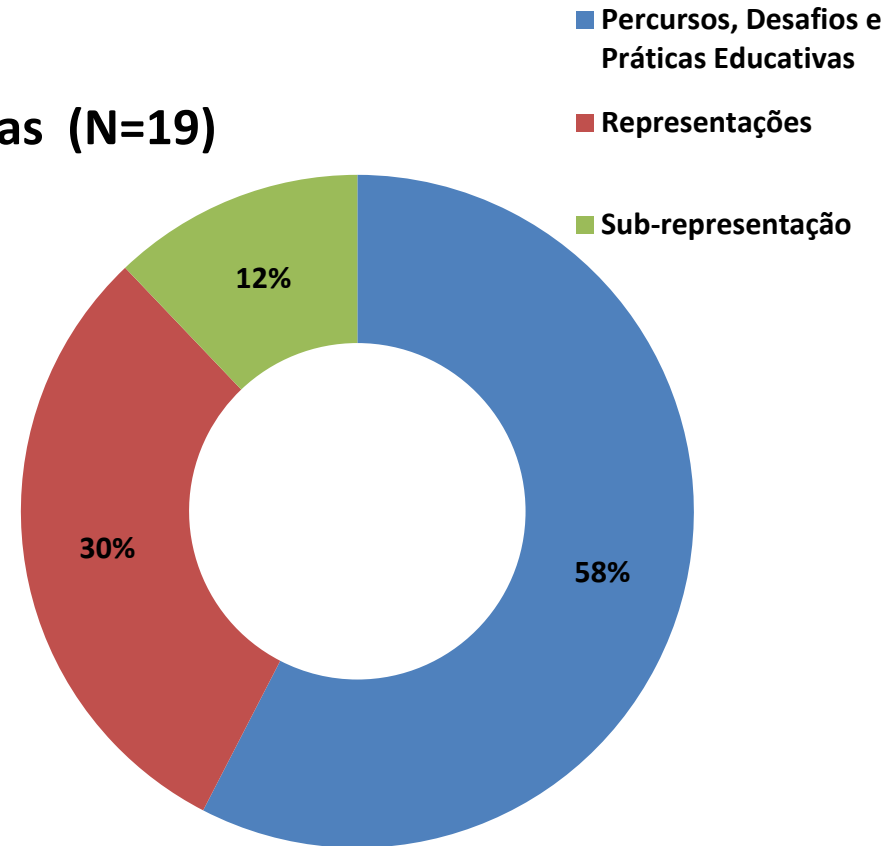
- 18 estudos qualitativos e 1 ensaio

2. Representações (N=10):

- **Alunos**
 - 3 estudos quantitativos, 1 est. qualitativos e 5 est. mistos
- **Diretores escolares**
 - 1 estudo quantitativo

3. Sub-representação dos professores com deficiência (N=4)

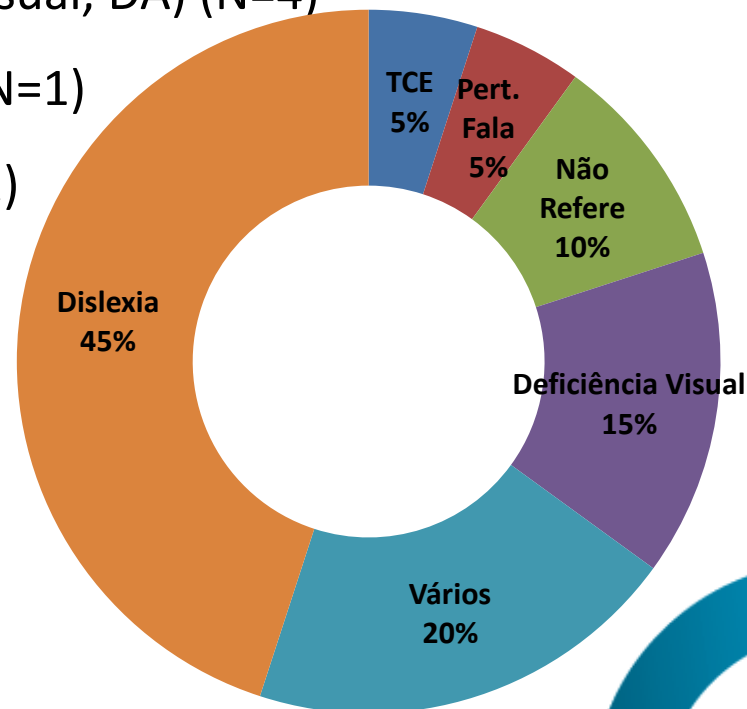
- 4 ensaios



Temas vs Tipo de deficiência

1. Percursos, Desafios e Práticas Educativas (N=19)

- Dislexia (N=9)
- Vários (física, auditiva, visual, DA) (N=4)
- Traumatismo Craniano (N=1)
- Perturbação na fala (N=1)
- Não refere (N=2)



Temas vs Tipo de deficiência

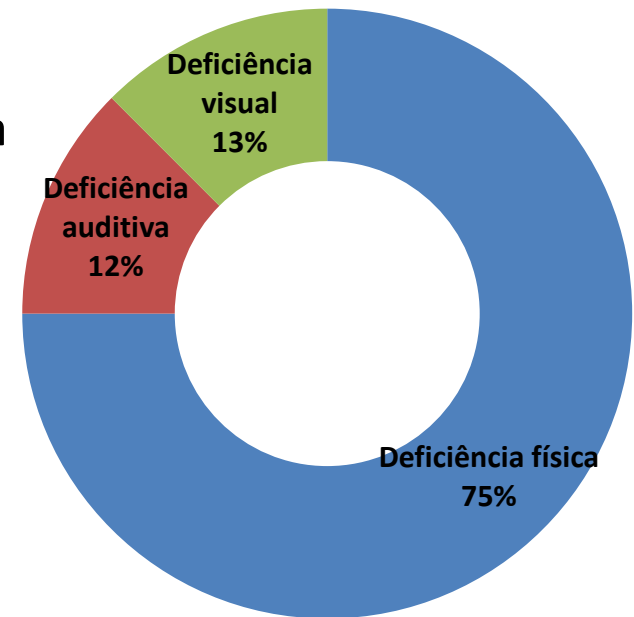
2. Representações (N=10)

a) dos alunos sobre professores com deficiência

- Deficiência física (N=6)
- Deficiência auditiva (N=1)
- Deficiência visual (N=1)
- Não refere (N=1)

b) dos diretores escolares

- Não refere tipo de deficiência (N=1)



3. Sub-representação dos professores com deficiência (N=4)

- Referem-se à deficiência em geral



1. Percurso, Desafios e Práticas Educativas (58%)

- a) Experiências passadas na educação nem sempre positivas
- b) Importância das redes de apoio familiar e social
- c) Afirmação das competências profissionais
- d) Resistência/Resiliência



Percursos, Desafios e Práticas Educativas

a) Experiências passadas na educação nem sempre positivas

Decidi ser professor “porque não queria que ninguém passasse por aquilo que eu passei [na escola]” (Duquette, 2000).

“Eu lembro-me que alguns dos meus professores tinham expectativas muito baixas em relação a mim e eu não gostava nada disso. Eu ficava mesmo irritado com eles ...” (Ferri, Keefe, & Gregg, 2002).



Percursos, Desafios e Práticas Educativas

b) Importância das redes de apoio familiar e social

“Os meus pais acreditavam em mim. Eles viam dificuldades, não problemas intransponíveis. Eles viam os meus pontos fortes, não entravam em pânico. O meu pai via-me como se fosse perfeita” (Vogel & Sharoni, 2011).



Percursos, Desafios e Práticas Educativas

c) Afirmação das competências profissionais

“Ser disléxico não faz de mim menos que os outros professores” (Griffiths, 2012).

“Embora estivessem céticos quanto à minha capacidade de ensinar, eu fui capaz de convencê-los que tenho as mesmas capacidades que os outros professores sem deficiência. Depois de verem o meu desempenho em sala de aula, aí então eles aceitaram-me” (Lamichhane, 2015).



Percursos, Desafios e Práticas Educativas

d) Resistência/Resiliência

“Há falhas ao longo do percurso, mas também momentos de sucesso. O importante é o que fazemos em relação à deficiência. Não devemos concentrar-nos nas falhas. Sinto-me feliz com o que tenho feito. É o resultado da minha força de vontade. Eu acredito que quando me confronto com as minhas incapacidades, posso ser bem sucedido” (Vogel & Sharoni, 2011).



1. Percursos, Desafios e Práticas Educativas

a) **Necessidade de Sensibilização**

- Por parte da comunidade escolar
- Por parte dos orientadores de estágios
- Necessidade de mais informação sobre os diferentes tipos de deficiência

b) **Falta de Apoios**

- Inacessibilidades físicas (ex. transportes, edifícios)
- Falta de apoios adequados às necessidades (ex. materiais em braille para professores cegos; apoio na correção de exames...)



Revisão de Literatura

Percursos, Desafios e Práticas Educativas

Percursos, Desafios e Práticas Educativas

Falta de apoios

"Às vezes, os livros escolares são alterados e quando isso acontece, os novos livros não estão logo disponíveis em Braille. Neste caso, eu tenho que pedir novamente ajuda "(Lamichhane, 2015).

"Muitas vezes levo os exames para casa e peço ajuda à minha família, que os leia para mim. Por isso, às vezes demoro mais tempo que os meus colegas sem deficiência a corrigir os exames" (Lamichhane, 2015).



1. Percursos, Desafios e Práticas Educativas

- a) Não usam os mesmos métodos de ensino que experienciaram
- b) Transmitem aos alunos a experiência da deficiência/ modelo positivo
- c) Usam estratégias específicas para ultrapassar as dificuldades



Revisão de Literatura

Percursos, Desafios e Práticas Educativas

1. Percursos, Desafios e Práticas Educativas

a) Não usam os mesmos métodos de ensino que experienciaram

“Eu não quero que [meus alunos] passem pelo que eu passei - a frustração. Eu não quero que eles tenham professores com baixas expectativas sobre eles. Eu quero que eles tenham alguém que sabe que eles podem ter sucesso se tiverem as ferramentas certas” (Ferri, Keefe & Gregg, 2002).



1. Percursos, Desafios e Práticas Educativas

b) Transmitir aos alunos a experiência da deficiência / Modelo positivo

“Na primeira aula eu digo aos meus alunos (...) quero que saibam que eu os compreendo. Mas eu tenho grandes expectativas sobre vocês, porque eu sou como vocês” (...) (Vogel & Sharoni, 2011).



Revisão de Literatura

Percursos, Desafios e Práticas Educativas

1. Percursos, Desafios e Práticas Educativas

c) Estratégias utilizadas para ultrapassar as dificuldades

"Eu uso principalmente métodos de discussão e palestras. Eu (...) ensino como se estivesse a contar histórias para que os alunos achem mais interessante" [professor cego] (Lamichhane, 2015).

"Se os meus alunos me perguntam como soletrar determinada palavra, peço-lhes para abrirem o dicionário e procuramos em conjunto" (Vogel & Sharoni, 2011).



2. Representações sobre professores com deficiência (30%)

A visão dos alunos (N=9)

- a) Estudos revelam que as perceções dos alunos no geral são positivas
- b) Os alunos ficam mais sensibilizados para as questões da deficiência (aprendizagem extra-curricular)
- c) Os alunos reconhecem competências de ensino aos professores (excepção - apenas um estudo revela que alunos consideram que aprendem menos na aula de educação física)

A visão dos diretores das escolas (N=1)

- a) Contacto prévio com a deficiência leva a atitudes mais positivas



3. Sub-representação dos professores com deficiência (12%)

- a) Os professores com deficiência estão sub representados nas escolas
 - Seria importante haver mais professores com deficiência nas escolas

- b) Os professores com deficiência têm uma perspectiva única capaz de desafiar a cultura dominante sobre a deficiência

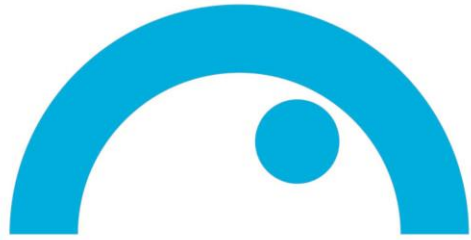


- Inexistência de estudos sobre este tema em Portugal
- A nível internacional, os estudos também são escassos (33 estudos publicados em revistas com revisão de pares entre 1991-2015)
- A maioria dos estudos internacionais são qualitativos (58%)
- Os estudos mostram que temas de investigação são pouco diversificados
- Vantagem a longo prazo – contribuir para reduzir o preconceito sobre as pessoas com deficiência
- A escola inclusiva constrói-se com os professores com deficiência...



- **Um estudo sobre a educação inclusiva que inclua a recolha de informação sobre a perspetiva dos professores com deficiência**
 - *Quais as representações e as práticas sobre educação inclusiva:*
 - Dos professores com e sem deficiência?
 - Dos alunos com e sem deficiência?
 - Dos Pais/Encarregados de Educação de alunos com e sem deficiência?
 - Das equipas dos CRIs?
 - Identificar *obstáculos, facilitadores e boas práticas*
- **Hoje! Aplicação de questionário exploratório**





Observatório da Deficiência
e Direitos Humanos

Disability and Human Rights Observatory

“A Deficiência e o (no) exercício da profissão de docente“

21 de Novembro de 2015

OBRIGADA!

oddh@iscsp.ulisboa.pt

ODDH.ISCSP.ULISBOA.PT



Referências

1. Anderson, R. C. (2006). Teaching (with) disability: Pedagogies of lived experience. *The Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies*, 28(3-4), 367-379.
2. Bargerhuff, M. E., Cole, D. J., & Teeters, L. (2012). Using a transdisciplinary model to address inequities in field placements for teacher candidates with disabilities. *International Journal of Inclusive Education*, 16(2), 185-206.
3. Brando, A. (2013). Estratégias de ensino de professoras com deficiência no nível superior: formando futuros profissionais. *Informática na Educação: teoria & Prática*. 16, 39-49.
4. Brueggemann, B. J., Garland-Thomson, R., & Kleege, G. (2005). What her body taught (or, teaching about and with a disability): A conversation. *Feminist Studies*, 13-33.
5. Bryant, L. G., & Curtner-Smith, M. (2009). Effect of a physical education teacher's disability on high school pupils' learning and perceptions of teacher competence. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 14(3), 311-322.
6. Bryant, L. G., & Curtner-Smith, M. D. (2009). Influence of a physical education teacher's disability on middle school pupils' learning and perceptions of teacher competence. *European Physical Education Review*, 15(1), 5-19.
7. Burns, E., & Bell, S. (2010). Voices of teachers with dyslexia in Finnish and English further and higher educational settings. *Teachers and Teaching: theory and practice*, 16(5), 529-543.
8. Burns, E., Poikkeus, A. M., & Aro, M. (2013). Resilience strategies employed by teachers with dyslexia working at tertiary education. *Teaching and Teacher Education*, 34, 77-85.
9. Campbell, F. A. K. (2009). Having a career in disability studies without even becoming disabled! The strains of the disabled teaching body. *International Journal of Inclusive Education*, 13(7), 713-725.
10. Carrington, S., & Brownlee, J. (2001). Preparing Teachers to Support Inclusion: the benefits of interaction between a group of preservice teachers and a teaching assistant who is disabled. *Teaching Education*, 12(3), 347-357.
11. Corn, A., Erin, J., & Lewis, S. (2003). Strategies used by visually impaired teachers of students with visual impairments to manage the visual demands of their professional role. *Journal of Visual Impairment & Blindness (JVIB)*, 97(03).

Referências

12. Damiani, M. L., & Harbour, W. S. (2015). Being the Wizard behind the Curtain: Teaching Experiences of Graduate Teaching Assistants with Disabilities at US Universities. *Innovative Higher Education*, 1-15.
13. Duquette, C. (2000). Examining autobiographical influences on student teachers with disabilities. *Teachers and teaching: Theory and practice*, 6(2), 215-228.
14. Ferri, B. A., Keefe, C. H., & Gregg, N. (2001). Teachers with Learning Disabilities A View From Both Sides of the Desk. *Journal of Learning Disabilities*, 34(1), 22-32.
15. Gilbert, S. L. (1998). Another type of diversity: A student teacher with a learning disability. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 11(2), 323-340
16. Griffith, K. G., & Cooper, M. J. (2002). Are Educational Administrators Prepared to Meet the Needs of Employees with Disabilities? *Rural Special Education Quarterly*, 21(3), 21.
17. Griffiths, S. (2012). 'Being dyslexic doesn't make me less of a teacher'. School placement experiences of student teachers with dyslexia: strengths, challenges and a model for support. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 12(2), 54-65.
18. Hauk, A. (2014). Authentic Inclusion: A Celebration of Exceptional Teachers and Student Identity A Phenomenological Self-Study. *Review of Disability Studies: An International Journal*, 6(2).
19. Hayashi, R., & May, G. E. (2011). The effect of exposure to a professor with a visible disability on students' attitudes toward disabilities. *Journal of Social Work in Disability & Rehabilitation*, 10(1), 36-48.
20. Johnstone, C., & Corce, H. (2010). "I Have Been Given the Power to Teach. The Children Understand Me Very Well." The Social and Academic Impact of Deaf Teacher Training in Kenya. *International Review of Education*, 56(1), 149-165.
21. Lamichhane, K. (2015). Individuals with visual impairments teaching in Nepal's mainstream schools: a model for inclusion. *International Journal of Inclusive Education*, 1-16.

Referências

22. Molina Alventosa, J. P., & Valenciano Valcárcel, J. (2010). Creencias y Actitudes hacia un Profesor de Educación Física en Silla de Ruedas: un estudio de caso. *Revista de Psicología del Deporte*, 19, 137-149.
23. Pfeiffer, D., & Kassaye, W. W. (1991). Student evaluations and faculty members with a disability. *Disability, Handicap & Society*, 6(3), 247-251.
24. Pritchard, G. (2010). Disabled people as culturally relevant teachers. *Journal of Social Inclusion*, 1(1), 43-51.
25. Riddick, B. (2003). Experiences of teachers and trainee teachers who are dyslexic. *International Journal of Inclusive Education*, 7(4), 389-402.
26. Rousmaniere, K. (2013). Those who can't, teach: the disabling history of American educators. *History of Education Quarterly*, 53(1), 90-103.
27. Sheridan, L., & Kotevski, S. (2014). University teaching with a disability: student learnings beyond the curriculum. *International Journal of Inclusive Education*, 18(11), 1162-1171.
28. Smith, D. J. (2000). Through the spattered windshield: A visually impaired teacher's internship. *Alberta Journal of Educational Research*, 46(2), 167.
29. Solis, S. (2006). I'm "coming out" as disabled, but I'm "staying in" to rest: Reflecting on elected and imposed segregation. *Equity & Excellence in Education*, 39(2), 146-153.
30. Storey, K. (2007). Combating ableism in schools. *Preventing School Failure*, 52(1), 56-58.
31. Valle, J. W., Solis, S., Volpitta, D., & Connor, D. J. (2004). The disability closet: Teachers with learning disabilities evaluate the risks and benefits of "coming out". *Equity & Excellence in Education*, 37(1), 4-17.
32. Vogel, G., & Sharoni, V. (2011). 'My success as a teacher amazes me each and every day'—perspectives of teachers with learning disabilities. *International Journal of Inclusive Education*, 15(5), 479-495.
33. Williams, J., & Mavin, S. (2015). Impairment effects as a career boundary: a case study of disabled academics. *Studies in Higher Education*, 40(1), 123-141.